

# ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE DISPLASIA COXOFEMORAL EM CANINO: RELATO DE CASO

de Castro, T.M\*, Tagliari F, Tagliari G  
de Moraes S.Z  
Clínica Veterinária Mundo à Parte

## INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral (DCF) é uma alteração do desenvolvimento que afeta a cabeça, colo e o acetábulo femoral. As causas podem ser hereditárias, sendo que os fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente podem agravar (Sommer, 1998). Os sinais clínicos podem incluir dificuldade em levantar-se, intolerância a exercícios e claudicação intermitente ou contínua (FOSSUM, 2014). O diagnóstico baseia-se na anamnese, exames físicos e exames radiográficos. (FROES, GARCIA, SCHMIDLIM, PARCHEN, SOUZA, 2009).

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de displasia coxofemoral em um canino atendido na Clínica Veterinária Mundo à Parte e apresentar seus achados radiográficos.

## METODOLOGIA

Foi atendido na Clínica Veterinária Mundo à Parte um canino, fêmea, da raça Golden Retriever, de 8 anos de idade, com o histórico de claudicação de membros pélvicos, principalmente do esquerdo, atrofia e astenia muscular. Foi então solicitado um exame radiográfico de coxofemoral, com sedação.

## RESULTADOS

No exame radiográfico foi possível observar bordos acetabulares limitrofes, grave incongruência acetabular bilateral (seta azul), espessamento do colo femoral bilateral (seta vermelha), remodelamento da cabeça femoral bilateral e presença de osteófitos no bordo cranial acetabular direito (seta amarela), sendo compatível com displasia coxofemoral moderada à grave, associada a doença articular degenerativa crônica.

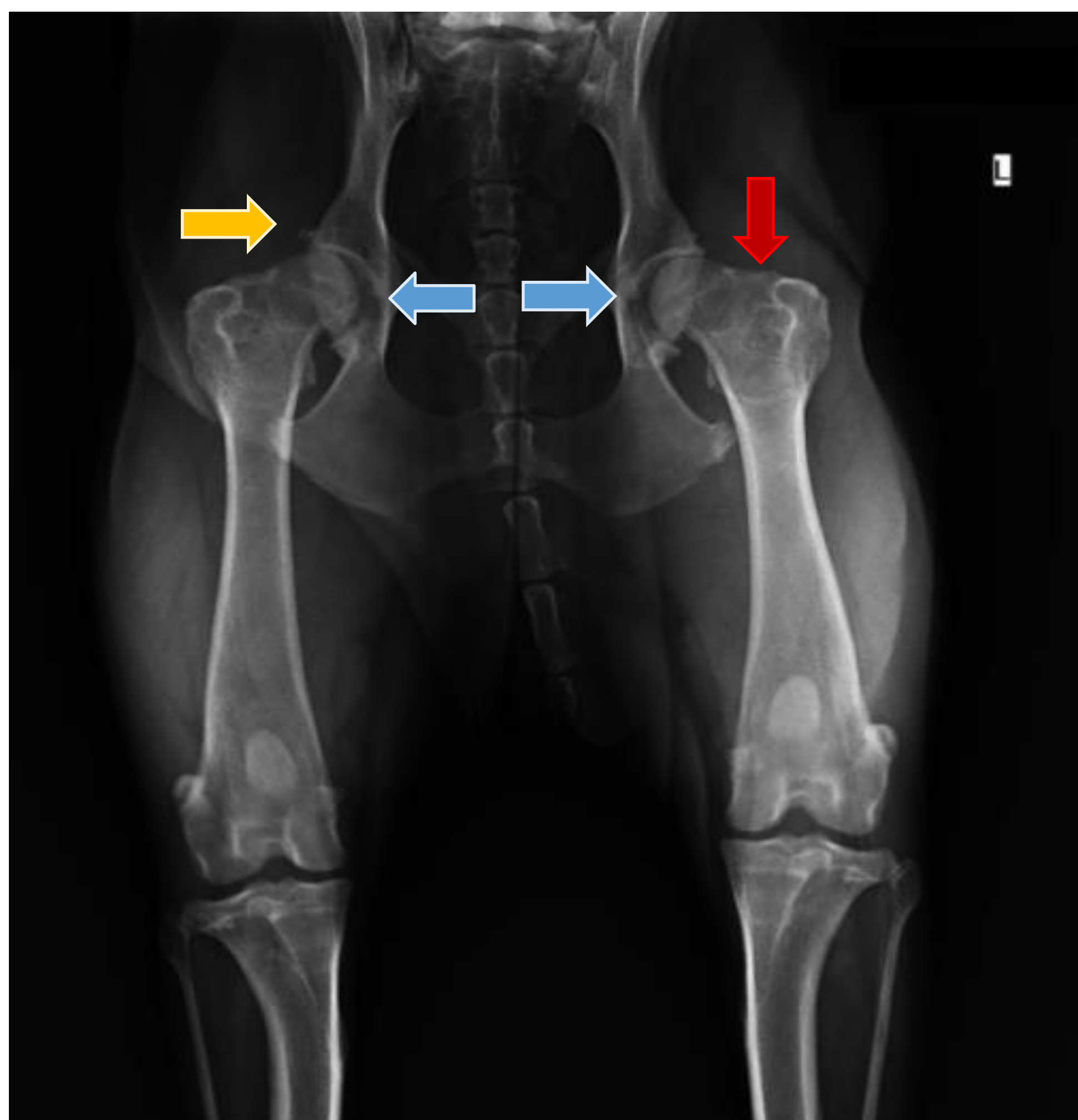


IMAGEM 1: Correspondente ao exame radiográfico de displasia coxofemoral

## CONCLUSÃO

A DCF afeta muitas raças caninas, sendo mais comum nas de grande porte (Lafound et al., 2002; Orthopedic., 2012), o que foi possível verificar no presente caso. A DCF pode levar a uma doença articular degenerativa, devido à instabilidade articular (TODHUNTER & LUST, 2007), o que condiz com os achados radiográficos, onde há presença de osteófitos em bordo acetabular. Segundo a literatura, na maioria dos animais nota-se uma atrofia muscular nos membros pélvicos (DENNY, BUTTERWORTH, 2000), achado que foi observado no presente caso. Sabe-se também que, dependendo do grau de severidade, o tratamento pode ser cirúrgico ou também paliativo, incluindo utilização de analgésicos, condroprotetores e redução de peso (REMEDIOS e FRIES, 1995), sendo que neste caso o tutor optou pela utilização de condroprotetores, redução de peso e fisioterapia.

## REFERÊNCIAS

- DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. **A guide to canine and feline orthopaedic surgery.** United Kingdom: Blackwell Science, 2000. 634p
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640 p.
- FROES, T. R. et al. **Estudo comparativo e análise interobservador entre dois métodos de avaliação da displasia coxofemoral de cães.** Archives of Veterinary Science, v.14, n.4, p.187-197, 2009.
- LAFFOUND, E.; BREUR, G.J.; AUSTIN, C.C. **Breed susceptibility for developmental orthopedic diseases in dogs.** J. Am. Hosp. Assoc., v.38, p.467-477, 2002.
- ORTHOPEDIC Foundation For Animals. **Hip grades.** Available from: . Cited: 19/02/2012.
- REMEDIOS, A. M.; FRIES, C. L. **Treatment of canine hip dysplasia: A review.** Canadian Veterinary Journal, v. 36, n.8, p. 503-509, 1995.
- SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. **Displasia Coxofemoral.** Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. São Paulo, fascículo 1, volume 1, p.031-035, 1998.
- TODHUNTER, R. J.; LUST, G. **Displasia do Quadril: Patogenia.** In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. v. 2, cap.143, p. 2009- 2019.